

VIDA NOTURNA

Dr. Comércio

Restrição a horários começa amanhã

ARY FILGUEIRA

DA EQUIPE DO CORREIO

A farra com hora para terminar deve começar amanhã com a publicação de uma ordem de serviço assinada pelo administrador de Brasília, Ricardo Pires, no *Diário Oficial do Distrito Federal*. A partir daí, bares, restaurantes e casas noturnas localizadas nas entrequadras comerciais do Plano Piloto terão de fechar as portas às 1h, de domingo a quarta-feira, e de quinta a sábado, às 2h. Enquanto os empresários se organizam para fazer um movimento contra a medida, os moradores do Plano Piloto, contando com um sono mais tranquilo.

A poluição sonora é o motivo da maioria das queixas que

chegam ao Instituto Brasília Ambiental (Ibram), responsável pela fiscalização dos danos ao meio ambiente no DF. Só no ano passado, o Ibram recebeu 352 denúncias. O gerente de Fiscalização, Waltercy dos Santos, afirma que pelo menos metade era devido ao excesso de ruídos. “O barulho provoca vários danos à saúde da população. Bares, construções e até igrejas lideram as queixas dos moradores”, conta ele, que mantém uma dupla de fiscais para monitorar a noite do Plano Piloto. “A verdade é que a maioria das denúncias é confirmada. O barulho fica acima dos níveis tolerados pela Organização Mundial de Saúde (OMS).” Para as quadras comerciais, o nível de ruído tolerável é de até 46 decibéis.

Marcelo Ferreira/CB



ARTUR BENEVIDES, PREFEITO DA SQS 205: “PRECISAMOS DE TRANQUILIDADE”

No dia 17 de dezembro do ano passado, a pedido do prefeito da 205 Sul, Artur Benevides, técnicos do Ibram estiveram na quadra para medir o nível de decibéis produzidos em bares da entrequadra 404/405 Sul. A medição ocorreu em dois períodos: à tarde e à noite. E foi realizada em dois locais: no

Bloco C, onde reside o prefeito, e nos próprios bares. Em ambas, a altura permitida do som ultrapassou o limite recomendado em até 20 decibéis. “O que mais nós temos aqui é reclamações de moradores de barulho nesses estabelecimentos. Precisamos da nossa tranquilidade de volta”, afirma Benevides.

A proximidade de estabelecimentos comerciais muito movimentados chega a influenciar no preço dos imóveis do Plano Piloto. Moradora do Bloco A, da 205 Sul, Berenice da Costa Soares, 61 anos, tenta há seis meses vender o apartamento e não consegue. A professora universitária diminuiu o valor pedido pela residência — de R\$ 320 mil (como foi avaliado pela imobiliária) para R\$ 280 mil — e, mesmo assim, não consegue se desfazer do bem. “Não sei para onde vou. Mas quero procurar um lugar onde possa descansar.” O prédio está próximo da entrequadra 404/405 Sul, uma das mais movimentadas da cidade. Na tarde de ontem, o administrador de Brasília, Ricardo Pires, estudava o caso das casas noturnas que têm isolamento acústico. Segundo ele, é possível que a tolerância aumente nesses lugares, se eles tiverem alvará de funcionamento em dia.

COLABOROU: ÉRICA MONTENEGRO